

1
A VOLTA DE JESUS

445
C

CANZON
até 02/8

AUTOR : DON MARUSSO

COMÉDIA DRAMÁTICA

CENÁRIO : Apenas cadeiras, bancos, e mesas, todas removíveis.

JOÃO

(Palco escuro. Acende-se apenas luz em João)

Alô pessoal. Meu nome é João Augusto Silva, sou brasileiro, casado, bancário e tenho três filhos. Sou um cara absolutamente normal. Gosto de futebol, costumo ir ao cinema, fico olhando as donas boas na rua, tomo as minhas pingas. Sou um cara terrivelmente normal. Bem comum. Ah, antes que me esqueça, sou católico. Quero dizer, não vou à missa, até não gosto de padres, mas por força de costume sou católico. Mas avise logo, não sou dado a visões e não acredito, mas não acredito mesmo em milagres. Portanto o episódio que vou narrar a vocês realmente aconteceu e não foi fruto da minha imaginação. Só que já cansei de contar por aí e tive que ficar aguentando risinhos ridículos e ares de novidade. Por isso vim para o teatro, com este livro em meu rosto não vejo vocês, se rirem vou ignorar. Se dividarem não vou perceber. Mas aos que acreditaram, vou descobrir que o mais inacreditável pode acontecer com qualquer pessoa comum. Até comigo. Foi assim que aconteceu... (o palco fica as escuras, acende-se dois facho, um em Rudinéia sentada em uma cadeira e outro em João próximo a ela) Aquela foi uma noite de um calor sufocante. Eu havia feito um streptese metódico, tirei tudo, até as cuecas. A Néia, que é um diminutivo de Rudinéia, minha mulher, acordou com seu costumeiro mau humor. Eu moro no Rio de Janeiro, no bairro Bento Ribeiro. Levo uns quarenta e cinco ou cinquenta minutos para chegar ao centro de trem, quando che

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

ga é claro. E daí é perto, mais uma meia hora de ônibus e estou no serviço. Rápido não? Ainda bem que é um banco e eu levantando as cinco da manhã dá tempo de chegar, na tangente é claro, mas dentro do horário. Duas das crianças já estão na escola, levantam a mesma hora que eu. É um inferno. O maior (acende luz em cima do maior sentado ao lado de Rudinôia) se tranca no banheiro e esquece do mundo. As vezes tenho a impressão que sua dieta alimentar é feita de prego. Aliás, um dia que tenho certeza disto. Me lavo no tanque, encovo os dentes na pia da cozinha e vou urinar no banheiro do bar da esquina. E quando estou devendo muito no bar, aguento até a lojinha que fica um pouco mais longe. O dono até já conhece minha cara quando preciso ir ao banheiro. Bem, quando eu acordo, eu sempre sou empurrado delicadamente por alguns protótipos da Néia, especialmente carinhosos, meu café já está servido. Sou obrigado a confessar que ele sempre já está servido desde domingo, numa garrafa térmica. É tão bom, que a partir de terça feira eu começo a acordar sem vontade de tomar café. Minha maior felicidade quando arrumei emprêgo no banco foi seuer que tinha uniforme. Assim não ando nú. Gosto tanto do uniforme que uso ele até sábado e domingos. Estou me desviando da história. Pois como eu tinha dito, havia sido uma noite quente, e já dava para adivinhar o calor que ia ser durante o dia. Pela primeira vez em muitos anos pulci da cama sózinho. Não dava para aguentar o calor, o contato com o chão de pilha estava matando. A Néia é muito devota. Acredita até em milagres. E o fato de eu levantar sózinho era um milagre tão grande que ela fez o sinal da cruz. Como ela quinta feira já acordei sem vontade de tomar café. Larguei um monte de nome feio na porta do banheiro, ofendi até a Néia, mas nada aconteceu nada. Acho que o danado do guri tem complexo de banheiro. Ou então é prego mesmo! Já uniformizado, dei meu costumeiro beijo na mulher. (Rudinôia levanta-se da cadeira, apaga-se a luz dos garitos, João beija a mulher e a luz apaga-se) e o costumeiro seio na porta do banheiro e fui ao costumeiro bar da esquina. Era uma semana

Teatro de Arena
 Av. Borges de Medeiros, 835
 Fone: 226-0112 - CEP: 90020-025

na que eu não devia. Fora o calor maluco, para mim era um dia inteiramente normal. Quando devidamente enfiado rapidamente as quadras que me separavam do meu trem. Eu pegi sempre o paradoro, que como diz o nome é um trem que vai parando em todas. De Maracahali nos meus até a Dom Pedro II não pula uma. Pegar o trem das seis e meia é uma loucura. Sabem aquelas argolas que tem nos táteis do trem para a gente ir se segurando? Pois é, nos dias de meus movimentos eu reparto uma argola destas com doze pessoas. Já viu não é, se der uma coceira está raleado. Pelo menos sei com se sentem as seidinhas. Naquele minha passagem a fui para a plataforma. (Quando se aluz e várias pessoas esperam o trem.) Faltava um dez minutos para o trem chegar. Quando a gente vai para a plataforma, o melhor que se pode fazer é colocar-se estrategicamente. Quando consegue isto não precisa nem fazer força para entrar. Quando as portas abrem a massa de trabalhadores carregam a gente para dentro. Não precisa nem mover as pernas. O Sol velho já estava trabalhando com força total, e maioria se abanava. Ou não é, todo mundo não. Notei aquela figura (estava de costas e virado) que me pareceu conhecida. Repartia seu cabelo ao meio, longos, e estava impecavelmente vestido, de gravata com um calorão vermelho. Me pareceu deslocado naquela roupa. Ele parecia com alguém... mas com quem mesmo? Então ele cruzou o olhar com o meu. (Se olha um pouco) Senti um arrepio. Seu olhar transmitia uma tranquilidade incrível. Parecia até um mar, belo e calmo. Fiquei meio envergonhado em ver que ele havia notado que eu estivesse observando-o. Desviei meus olhos, mas sentia os dele cravados em mim. Eu não estava nem mais sentindo calor e comecei a ficar nervoso. Jurava que já havia visto aquele homem em outro lugar. Acho até que em muitos lugares, mas não me lembrava onde. Será que seria algum inspetor do banco? Vai ver que era e tinha vindo visitar alguma filial no bairro. E aí seu carro com ar condicionado pifara. Não era não. Aquela hora. Aí ele começou a mover-se. (Aproxima-se lentamente de João) Cuidai dele com o canto do olho. Nem sei por

que me portava assim. Afinal cada um pode esperar o trem na plataforma vestido do jeito que achar melhor. Não vi mais ele com o canto dos meus olhos, fiquei curioso e voltei a cabeça (João olha para trás e dá de cara com o homem) Foi aí que me dei conta de quem era. Ou melhor, com quem se parecia. Era igualzinho a Jesus Cristo. Os retratos, os santinhos, ele era igualzinho. Até aquela expressão doce. E ele estava ali sorrindo para mim. Eu sorri também, um pouco sem jeito. Complimentei e ele acenou a cabeça levemente. Quase não podia tirar meus olhos dos seus. Nem notei que o trem havia chegado. (Todos os outros da plataforma juntaram-se e empurraram João de um lado para outro, Jesus fica semi-escondido no meio. Faram a força para um a ficar o melhor esconderio bem junto a um dos outros. Jesus e João ficam um em cada ponta)

JESUS
JOÃO

Olé João.

CONTANDO : Com o barulho do trem e passar pelas dormentes e o burburinho das pessoas falando umas mais diversas assuntos (durante alguns segundos estes barulhos acontecem e cessam) eu ouvia ele pronunciar meu nome com certeza. Sua voz era límpida. FALANDO: O senhor me conhece? CONTANDO: idrática e minha, se ele falou meu nome devia me conhecer.

JESUS
JOÃO

Sim João, e o conheço. Ele conhece e todos sem conhecer.

CONTANDO: Você saber aquele estalo q e dá na gente quando se descobre alguma coisa? Pois é, quase cá! Era ele!!! Não vou nunca conseguir explicar como tive esta certeza. Olhei para os lados, mas ninguém olhava para nós. Meu Deus, ele no trem!!!

JESUS
JOÃO

Tu me conheces, João ?

CONTANDO: Uma pergunta meio safada. Nunca pensei... aliás ninguém imaginaria uma situação destas. Talvez o máximo era confundir ele com Tiracintas. FALANDO: Acho que sim. CONTANDO: Ele pareceu ficar triste com minha resposta. Tentei arrumar. FALANDO: Claro que lhe conheço Senhor. CONTANDO: Farodia que estava ficando meludo, falando com Jesus Cristo de terno e gravato e num trem da Central do Brasil.

JESUS

Este é um fato, João. Poucos já me conhecem. Muitos poucos sentem minha presença.

JOÃO

CONTANDO: Era uma queixa. Não pude deixar de sentir pena. Foi uma frase carregada de amargura. Agora eu tinha certeza que era Ele. Mas o que Jesus Cristo estaria fazendo num trem da Central?

FALANDO: Senhor, posso lhe fazer uma pergunta?

JESUS

Cleto João.

JOÃO

CONTANDO: A entonação que ele dava ao meu nome era surpreendente. Na verdade nem soava como... não sei, só sei que não era um João comum. FALANDO: O que o Senhor faz aqui? A esta hora?

JESUS

(Olha em redor) Estou entre os meus e ninguém sabe. Eles se esqueceram. O mundo pouco a pouco está me esquecendo. Eu voltei para iniciar um novo trabalho porque os amo e eles merecem.

JOÃO

FALANDO: Eu entendo Senhor. Eu entendo. Mas sabe que devia procurar lugares onde tenha pessoas mais ligadas ao Senhor. Desculpe, não quero me intrometer, mas o povo anda meio desligado, sabe como é, emprego, fome, crise e tal. Além disso, mais se o Senhor disser para alguém que é... que é... bom que é o Senhor, eu não sei qual será a reação. CONTANDO: Que peito o meu hein? Dizer para Jesus Cristo o que ele devia fazer. Logo eu que sou o cleto e Você é bom João, e por isto eu te escolhi. Se mesmo assim não tanto de mim que mesmo eu tenho medo. Porém é preciso salvá-los. É necessário que eu mostre o caminho.

JESUS

CONTANDO: O trem já havia chegado. Mas eu estava praguejando no chão (as passageiros saem e começam a andar para lá e para cá) com uma expressão de espanto.

JOÃO

(Empurrando João levemente) Vamos meu filho. Vamos descer do trem... trem não é?

JESUS

(Caminhando com Jesus com muitas pessoas partando para lá e para cá, dando impressão de grande movimento) CONTANDO: Vojam minha situação. Estava na Central do Brasil, com o horário apertado para chegar no serviço, com Jesus Cristo de turno e gravete dizendo que me escolheu para ajudá-lo. Quando dei por mim estava entrando no ônibus que me leva ao banco. E acompanhado de Jesus. (Todos os movimentos de entrar no ônibus e tudo mais) Peguei um lugar e não falei nada. Ele observava curiosamente tudo. Questão

JOÃO

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90070-025

mais tempo passamos juntos mais natural o fato ficava. A tendência ia cair durinha chacinha de moscas. Mas que bobagem e estava pensando. É claro que Ele nunca iria na minha casa. O que ele queria de mim era apenas, provavelmente, uma ajuda para movimentar-se na cidade. Lógico que logo ia procurar o Bispo e se hospedaria na Cúria. Eu antevia o momento triunfal no qual Ele seria representado no mundo. Seria novamente a paz mundial. Talvez os homens se amassem mais. Os problemas diminuiriam, acabaria o desemprego, os alugueis baixariam, o BNH ia sumir. Mas também imaginei ele chegando na Cúria e dizendo ao recepcionista: "diga ao Bispo que Jesus Cristo está aqui. Diga que voltei". Não, não ia dar certo. Meu Deus, ninguém vai acreditar. Chegou o momento de descer do ônibus. Por azar Ele se querol coteou com a parte que levava na cabeça de uma senhora. Ela voltou-se momentaneamente para descobrir: "Não enxerpa ô cabeludo? Vai ver que anda drogado que nem tigre o que anda fazendo."

MULHER

JFAC

CONTANDO: Fordi perdão intimamente e o puxei para fora do ônibus. Fiquei vermelho até a raiz dos cabelos. Ele tinha vindo para nos salvar e soube uma coisa horrível daquelas. FALANDO: Por favor, desculpe o meu jeito. CONTANDO: Atravessamos a rua em direção ao Banco (pessoas cruzando), Ele me seguia com tranqüilidade de quem sabia onde estava indo. E eu nem sabia o que dizer para Ele. Tava na hora de trabalhar. Eu não estava afim. Isso significaria que eu ia ter que deixá-lo. Pode parecer bobagem, mas eu me sentia responsável por Ele. Não dava para deixá-lo sózinho. Ele podia ser Jesus Cristo, mas mesmo fazendo milagre não ia ser mole de prover. Em frente o Banco falei: FALANDO: Senhor, pode me esperar um momento aqui. CONTANDO: Deixei ele lá e entrei. (uma cadeira com uma mesa, o gerente) Não sabia o que dizer para o meu gerente. Não podia chegar lá e dizer "olha chefe, não posso vir trabalhar por uns dias por que estou acompanhando Jesus Cristo." Não só seria incrédulo como eu poderia ir para rua do banco como maluco. FALANDO: Bom dia chefe (em frente a mesa do gerente) eu precisava pedir algo importante para o senhor.

GERENTE

Ué: Que coisa mais trágica. Que cara de enterro é esta? Qual é o problema João?

JOÃO

CONTADOR: Sabe o que passou na minha cabeça? Fuxa eu estava acompanhando Jesus, acho que mentir seja lá o que for não liberaria bem. Então João, o que há?

GERENTE

JOÃO

FALANDO: Bem, eu preciso de alguns dias de licença. É melhor porque não acreditar, mas eu estou acompanhado de uma pessoa muito importante. Por favor, é só uma dias.

GERENTE

(Começa a olhar fixo para a cabeça de João. Levanta-se e aproxima-se dele, tenta-se com a boca aberta.) Fuxa!

JOÃO

FALANDO: Bem a sério, o que me diz?

GERENTE

O que ??? Jose... o que é isto em sua cabeça?

JOÃO

CONTADOR: Assim de repente eu não entendi muito bem a pergunta. Fassei a mão na cabeça e só a contrai o de sempre, cabôico. FALANDO: Isto o quê?

GERENTE

É que quando eu estava falando com você, apareceu... jurá... apareceu uma... uma... como é mesmo o nome daquilo que os brancos tem na cabeça?

JOÃO

Aurúcia?

GERENTE

É isto mesmo. Mas deve ser alucinação minha, é claro. Mas estava tão brilhante que me assustou.

JOÃO

CONTADOR: Era Ela. Agindo para me ajudar. FALANDO: Então confa? E eu vou precisar de algum dinheiro.

GERENTE

Claro, claro. Fasse na caixa e pegue o que precisar, assim um vale. Boa sorte!

JOÃO

CONTADOR: Fiquei ali parado um segundo (escurece a mesa e o gerente) Realmente não se pode duvidar de milagres. Aquilo tinha sido um. Tentei de me mandar logo, não me agradava ter deixado ele lá fora sozinho. E lá estava ele rodeado de muitas pessoas. (pessoas em volta de Jesus) Senti alívio quando senti que não havia hostilidade. (pergunta para um do grupo) FALANDO: O que houve aí?

HOMEM

O seguinte meu chapa, tem um distinto simfático aí que está vendendo não sei o que. Mas o papo dele é legal de se ouvir. Tá tá perguntando para ver ele abrir aquela pasta. Eu acho que ele está

vendendo uns terrenos não sei onde.

JOÃO: CONTADOR: Resolvi conferir do perto. (atravessa a multidão)

JESUS: ...e assim aquele que me esqueceu na verdade não está em perigo, apenas adormeceu para a verdade. Mesmo os que não quiseram em seus pastos podem agora seguir-me. E para unir-se ao meu destino basta amar. Amem com o espírito, amem com a alma. Não aumentei o sofrimento dos que choram; antes passei o visco sorriso para o meu rosto que a recompensa será um sorriso dirigido para vós.

JOÃO: CONTADOR: Era impossível não acreditar que era Cristo. Seus olhos não fixavam ninguém, mas ao mesmo tempo era como se olhasse para todos.

JESUS: ... não há distinção entre o mais rico e o mais pobre. Vosso destino é o mesmo no reino dos Céus. Quem dividir o pouco que tem será duplamente mais feliz. Aquelas que guardam tudo para si não terão a alegria de se tornarem felizes. Vos sabeis que não se pode levar nada diante do pai, a não ser a alma. E a alma é igual em todos. São as ricas vestimentas que cobrem o pecado, a alma e a negritude é o espelho do corpo pecador.

JOÃO: CONTADOR: Nove horas da manhã. O calor era para rebentar as vestimentas ali, expostas ao sol. E o povo estava ficando grande demais. Tinha gente de todos os tamanhos e cores. Eu sabia, pelo que tinha lido na Bíblia, que Jesus era um pouco teimoso. Não tinha medo de multidão. Mas eu tinha, e resolvi tirá-lo logo dali.

JOÃO: FALANDO: Senhor é melhor irmos. Hoje em dia é mais exquisto falar em público. Por favor, me escute.

JESUS: Está bem João.

JOÃO: CONTADOR: O povo começou a sair. Mas uma senhora adiantou-se e parou na nossa frente.

SENHORA: Por favor, uma coisa dentro de mim diz que o conheço. Pode ser loucura minha, mas eu preciso de sua ajuda!

JOÃO: CONTADOR: Ela falou olhando para mim. Te dei a facta-la (empurra a mulher levemente mas Jesus impede).

JESUS: Espera João, se eu não ajudar quem precisa de mim, não estarei fazendo nada por aqueles a quem amo.

- SENHORA Senhor... meu filho. Meu filho está a morte. Desenganado. Salve-o, por favor.
- JESUS (pega mansamente na mão da senhora) Está bem Marta. Vulte para casa. Ele já está bem. (senhora tenta ajrelhar-se com João impede)
- JOÃO Moça, Ele disse que seu filho vai ficar bom, então vai ficar. Não fique bem ajrelhar-se (senhora baixa a mão de João e vai rapidamente.) CONTANDO: Eu vi o milagre da esperança. Eu vi o milagre da crença. Não sei quantas pessoas estavam ali, contando-o, mas uma delas o reconhecerá. Era um bom sinal. Ele por não ler meus pensamentos.
- JESUS Está bem João, Vamos. (começam a andar e as pessoas começam a passar para lá e para cá como se fosse a rua)
- JOÃO CONTANDO: Bem, vocês imaginem agora minha situação. Farei tanto eu ia lá? Bem, é que eu poderia explicar para Ele, se não soubesse, que as coisas agora eram diferentes. Enquanto andávamos meio sem rumo, eu observava Jesus. Era uma figura estranha e familiar ao mesmo tempo. Quase todas as pessoas que passavam por ali atribuíam o permanente sorriso que Ele mantinha no rosto. E eu não conseguia ter a menor idéia para ajudá-lo. Atravessamos uma galeria e fiz com que entrássemos em uma lanchonete. Mas não foi por acaso que havia escolhido aquela. É que tinha mesas, e vocês vão concordar que não ia ficar bem Jesus Cristo sentado em um banco. Sei que Ele não se importaria, mas não ficaria bem. (acende luz em cima da mesa do bar um rapaz vem atender) PAZADO: Me dá uma laranjada.
- RAPAZ E o senhor aí, o que vai?
- JESUS Bem, eu quero..(um pouco pensativo) um guaraná. (cara de espanto de João. O rapaz vai buscar os pedidos) Ora João, eu estou numa época diferente. Já que os homens não me compreendem, eu quero chegar o mais perto deles que puder. Assim poderemos nos entender mutuamente. E para isso tenho que conviver com meus filhos. Não são eles que devem vir a mim, mas eu que devo ir a eles.
- JOÃO (FALANDO: Escute Senhor, eu gostaria de saber o que pretende. Quero ajudá-

le, Sua presença é muito importante para todos. Diga-me o que devo fazer. Eu sei que o Senhor escolheu o Brasil? Eu não sei bem como é que era lá no seu tempo, mas aqui não é mais não! Quem faz milagre aqui vai para cadeia. Principalmente se não cobrar nada. Acho que o Senhor fez mal começando pelo Brasil.

JESUS

Ora João, eu precisava começar por algum lugar, não é?

JOÃO

CONTANDO: É claro que vocês já devem estar pensando que eu estava louco. Sentado com Jesus numa lanhoneta, tirando gurrão de canudinho. Mas acreditem, estava acontecendo. FALANDO: Senhor, aqui perto há uma Cúria, acho que devemos ir até lá para... (pausa) Mas acho que devemos ir até lá! É mesmo até o Bispo!

JESUS

JOÃO, devo te lembrar que devo me dirigir a quem não está contigo?

JOÃO

CONTANDO: Eu não queria pagá-lo, mas era exatamente o que estava fazendo. FALANDO: Mas como o Senhor quer começar?

JESUS

Estou um pouco confuso. Tudo mudou, todos afastaram-se muito de mim. Não sei como agir. Minhas ovelhas estão espalhadas. Conto com você para reuni-las.

JOÃO

FALANDO: Está bem, eu o ajudarei a reunir suas ovelhas. (levantam e saem. O rapaz vem cobrar e Jesus aponta para João que paga) CONTANDO: (Caminhando novamente, pessoas na rua) Eu estava me sentindo um personagem da Bíblia. Fomos até a Cúria. Na verdade não era uma Cúria, apenas uma Igreja, mas eu sabia que tinha um monte de Padres morando lá. Enquanto caminhávamos, ia sabendo como que chegaríamos lá. E de que maneira alguém ia ficar convencido que Jesus está ali, em pessoa. Entremos na Igreja. (pernambros, dois bequinhos de Igreja. Entram e Jesus fica olhando em volta)

JESUS

Esta é minha casa?

JOÃO

FALANDO: Esta é modesta. O Senhor precisa ver as outras. Há umas enormes. Verdadeiras obras de artes. Belezas. Joias.

JESUS

Eu sei João. E isto me dói! Nunca pedi templos bonitos ou enormes. Apenas uma casa que fosse minha, mas que abrigasse duas mi-

vesse fome e frio. Mas apesar de ter visto muita miséria lá fora por onde passamos, não vejo ninguém dentro da minha casa. (começa a examinar as estátuas de santos)

JOÃO: CONTANDO: Igreja vazia e pouca iluminação dava uma impressão ruim mesmo. Muita solidão. Horrível dizer que aquela era sua casa. Lembrei um olhar profundo quando olhou a imagem da Virgem Maria. Sou curioso e não aguentei. FALANDO: Ela era assim mesmo?

JESUS: NÃO! Nada está certo João. O que fizeram com o que amamos?

JOÃO: CONTANDO: Ache, melhor não falar nada. Fui em busca do pai... (Jesus escutei. Afunde-te outra parte do palco) Foi entrando sem bater. Afinal estava junto com o proprietário. FALANDO: (baixo) padre... padre... (espera um pouco) padre.. padre... (aparece um homem de calça jeans, camisa colorida, tênis) FALANDO: Olá... desculpe se já entrei assim. Você deve ser o Zelador... eu queria falar com o padre!

FADRE: Sou eu mesmo!

JOÃO: CONTANDO: Veja só, tudo no mesmo dia. Jesus Cristo, da guitarra e um padre boy. Estava começando acreditar que não entenda nada de religião mesmo. FALANDO: Podamos sentar?

FADRE: Sim, é claro. Por favor (sentas).

JOÃO: FALANDO: Bem... não sei como começar... é que... bem eu...

FADRE: Pode falar sem medo meu filho. Eu que posso ajudá-lo?

JOÃO: CONTANDO: Tudo bem. O máximo que ele podia pensar de mim é que eu era maluco. Mas isso não seria nada. O pior era saber que Jesus era maluco. FALANDO: Bem, eu...

FADRE: Seu nome ?

JOÃO: FALANDO: João!

FADRE: Pois não João. Se algo lhe perturba, diga-me. Com a ajuda de Deus talvez eu possa ajudá-lo!

JOÃO: FALANDO: Bem, eu tenho um assunto muito delicado e importante. Só espero que o senhor não tome conclusões apressadas na medida que eu for falando.

FADRE: Pode falar. Eu estou ouvindo.

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

- JOÃO: FALANDO: Bem, aconteceu que estou com Cristo!
- PADRE: (rindo) - Mas que bom! Isto é ótimo!
- JOÃO: FALANDO: Bom????
- PADRE: Claro, hoje em dia poucas pessoas podem dizer o mesmo. Todos estão afetados da Igreja!
- JOÃO: FALANDO: Não! Não! O senhor não entendeu, padre!
- PADRE: Como não entendi??
- JOÃO: FALANDO: É que... como direi??? É difícil! Bem, eu estou acompanhado de Jesus Cristo. O senhor pode pensar que eu estou louco. Não é verdade!
- PADRE: Ora meu filho! Longe de mim pensar semelhante coisa. Eu também estou sempre acompanhado de Nosso Senhor Jesus Cristo. Ele está crescendo agora!
- JOÃO: CONTANDO: Fiquei espantado com a sua revelação. Mas gostaria que tudo se terminasse bem. Se o padre sabe que Jesus estava lá, e caso era mole. (levanta-se) FALANDO: Então vou mandá-lo entrar.
- PADRE: Quem?
- JOÃO: FALANDO: Jesus, ora!
- PADRE: O senhor está brincando comigo?
- JOÃO: FALANDO: Não estou não! É peço que o senhor fale com esta pessoa.
- PADRE: Quer dizer que tem alguém contigo que diz ser Jesus?
- JOÃO: FALANDO: Não! Não tenho ninguém comigo se fazendo passar por tal.
- PADRE: E então!?
- JOÃO: FALANDO: Quem está comigo é ele! O senhor quer ou não que eu fale com Ele? (ficam olhando-se por alguns segundos)
- PADRE: Muito bem! Vamos ver isto. Traga este impostor aqui. (João levanta-se e sai da luz, volta para ela com Jesus. Ficam parados olhando uns para os outros)
- JOÃO: CONTANDO: Quando o Padre deu com os olhos n'Ele eu senti o choque. Apesar do disparate de tudo era uma verdade que Ele era incrivelmente parecido com Ele. Pensei que minha missa havia terminado. Aquela padre não ia ter carinha de negar o que era mais do que evidente. MAS ESTAVA ENGANADO!

PADRE

INACREDITÁVEL !

JOÃO

CONTANDO: Eu pensei que o padre ia cair de joelhos ou coisa parecida. (o padre vai examinando Jesus atentamente) Mas que nada. Fez o maior exame. Mas respeitoso mesmo. Seguro morreu de velho.

PADRE

Por favor, sente-se! Quem é o senhor?

JOÃO

CONTANDO: Agora veja bem! Perguntando assim a maior coisa do mundo. Quería se fazer de desistatizado. Mas não deu. Além do mais, mal educado ainda por cima. Bem que podia ter me ajudado a sentar também. Eu podia não ser parecido com Jesus, mas também sou filho de Deus! Mas Jesus nem dignou-se a dar resposta a aquela pergunta idiota. Ficou olha do firme para o padre, e o padre teve um silêncio na hora!

PADRE

Perdão Senhor!

JESUS

Não se desculpe Afonso. A cívica também é uma dívida divina.

JOÃO

CONTANDO: Afonso!!! Mas que nome gozado para padre. Sempre achei que padre se chamava Benjémin, ou... sei lá. Mas Afonso! Você não se desculpa, mas eu andei perdendo uns momentos de conversa dos dois. Tava louco para ir ao banheiro. E não vi nada!

PADRE

Mas Senhor, não compreendo. Não penso crem no que estou pensando. Fosse até me recusar no que estou vendo. Meu aprendizado ensinou-me que as coisas mais absurdas podem ter a explicações mais simples, e que coisas simples podem ser impossíveis de explicar.

JOÃO

CONTANDO: Tão simples que Jesus não deu nenhuma para ele!

JESUS

Afonso, tu és o guardião da minha casa não?

Padre

Eu guardo a casa de Deus. Sou um servo de Deus.

JOÃO

CONTANDO: Carvo??? Aquilo com galhos na cabeça???

JESUS

E por que a casa de Deus está vazia?

PADRE

Bem, que vou dizer? Aíra é cedo, esta hora! Além disso o povo anda meio afastado da religião. É a vida moderna. Talvez a religião como fé esteja um pouco desacreditada. Os jovens tomam outro caminho. Mas... mas com o senhor aqui tudo irá mudar. Novamente os templos vão ficar cheios. A Igreja será novamente acreditada

por todos. Seremos novamente poderosos. Na fé é claro. E o caminho para a eternidade estará aberto.

JOÃO
 COTYANCO: E deu uma cilada para mim. Não, não mandei. Não. Não sei que eu fiz alguma coisa por estar com vontade de fazer xixi. Ou então me confundiu com algum apóstolo. Não, não podia ser, eu estava sem barba.

JESUS
 Afonso, apenas para saber se a casa de Deus está aberta para quem necessita dele. Quando entrei não vi ninguém abrigo-me. O mundo ficou súbitamente rico e não há mais pobres? Será que todos enriqueceram junto com os templos?

PADRE
 Não entendo, Senhor. Acho que a Igreja não pode servir de abrigo. É um lugar de orações. De encontrarmos com Deus!

JESUS
 Afonso, para que a esperança? Ou ninguém precisa dela? Quando vi um templo tão grande erguido sob o meu nome, fiquei alegre, pensei que num lugar tão imenso muitos e muitas poderiam glorificar a glória do Senhor guardados sob seu telhado. Foi para isso que ergui minha casa.

JOÃO
 COTYANCO: Vocês algum dia já tiveram uma vontade louca de viajar. Não, aposto que não estavam de pé! Horrível!

PADRE
 Mas senhor, a Igreja não pode ser destruída. Se eu passava fora daqui aqui, teremos que ter guardas.

JESUS
 GUARDAS?

PADRE
 Claro. Tem ladrão aos montes por aí. De minha Igreja estaria limpa.

JESUS
 (com ênfase) Na minha casa Afonso, não há objetos preciosos que despertem cobiça. Na minha casa a alma é o maior tesouro a ser guardado!

PADRE
 Ora, se durante os séculos que passarem tivéssemos pensado assim hoje teríamos apenas barracões em pedaços.

JESUS
 (levante-se)? Então, este não é a minha casa. Minha casa seria um barracão caído aos pedaços. Mas um barracão cheio. Lotado de pequenos inocentes que não estariam na rua, ao relento. Lá eu vejo e sei. É fácil ter fé quando nada falta. É fácil glorificar o nome do Senhor, deitado confortavelmente ao abrigo do frio. Ou-

difícil é descobrir-se para cobrir o próximo em meu nome.

FADRE

(olhando firme e depois gritando) O Senhor não vai eu sei nada!
É inútil! Ninguém a não ser os ladrões e maltrapilhos vai lhe
dar o milho. A caridade em demasia cria aproveitadores. A caridade
mais é impossível aliviar o sofrimento do mundo inteiro.

JOSÉ

CONTANDO: Com esse critério quase urinei perna abaixo. O apuro
que eu estava passando era terrível!

JESUS

Afonso, se eu tivesse escolhido quem devia no oculto a 111 e 112
centos anos atrás, talvez os milhares de hoje fossem apenas de
zenas. Como poder tu, julgar a alma do homem? Como poder separar
o bom do mau? É certo do errado? Se nem ao menos sabes o que é
isto! Haverá muitos honestos que jamais estarão contigo e muitos
desonestos que confortarão a eternidade ao meu lado. Despoje
a minha alma de luxo, pois quando chegar a hora todos serão iguais
aos meus olhos. Abençoado seja teu caminho até a vida.

JOSÉ

CONTANDO: Fomos saindo rapidamente. Apesar da minha ignorância
em assuntos religiosos, senti que o ar não estava para merdiano.
Quando estávamos quase na rua o padre gritou.

FADRE

Evos amo! Senhor eu vos amo! (Apende-se e apaga-se rapidamente
a luz incidindo no padre)

JOSÉ

CONTANDO: (novamente as pessoas passando) Agora que a coisa
havia ficado mal. Eu não sabia o que dizer nem o que fazer. Afir-
mal eu tinha feito o que me parecia mais razoável. Nixou, nixou.
O negócio agora era partir para outra, só que eu não sabia qual
era a outra. Paramos numa esquina e Jesus ficou olhando para cima
sorrindo. De cara assim não olhei. Achei que Ele estava con-
versando com o... como direi... com o Pai d'Ele. Mas fiquei cu-
rioso e dei uma olhadinha (vira para cima a cabeça). Ele estava
olhando o Cristo do Corcovado. Continuamos caminhando até o cal-
çadão da praia. (Começa a passar pessoas com roupas de banho)
Eu não sabia se era pecado ou não, mas não resisti em olhar as
donas boas (olha sempre que passa uma). Ai aconteceu! (Jesus
sobe em um banco e começa a mover os lábios como se tivesse fal-
lando, as pessoas começam a ficar em volta). Fiquei a aguardar,

Teatro de Arena

Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90070-025

Sei lá, podiam confundir com confisco para diretas já! Mas não dá para fazer nada. Ele logo havia tomado conta da multidão. Até os aparelhos paravam, os que faziam coqueir. Se por acaso um de vocês estivesse na praia naquele dia, vai entender o magnetismo que Ele tinha. O barulho infernal da cidade tinha sumido. O mar parecia um lagoinho manso. Fazer as mais lindas palavras já ouvia-as por aqui. A maioria chorava. Até eu. Uouei o que me parecia, mas a emoção foi tão grande que não consegui guardar um só pedaço. Até meu desespero por um bebezinho foi esquecido. Estávamos vendo e ouvindo a esperança que tanto queremos. Mas de um momento ao diante comecei a ficar apavorado mesmo. Tinha gosto de suor. A essa altura sentia que Jesus tinha um controle perfeito da multidão, era gente demais por ali. Se houvesse um tremido de terra urinando toda perna molhada. E quando menos se esperava, vieram os relâmpagos. Digo, a polízia, mas também, não tinham nem o sinal do sinal, e o local já estava vazio. (todos saem, menos um e entra um policial civil)

POLICIAL

O que está havendo por aqui? (O homem que havia ficado ficou no ouvido do policial)

HOMEM

Nada demais. Apenas este homem falava de coisas há muito esquecidas por nós.

POLICIAL

Eu entendo sua posição senhor, mas assim mesmo terei que levá-lo para identificá-lo. Digo como é, para confisco tem que ter licença.

HOMEM

(Vai até Jesus) Meu amigo guarde isto (dá um cartão a Jesus) e se for preciso não hesite em chamar-me. (João pega o cartão)

JOÃO

(Le o cartão) CONTADOR: Um general da reserva. Mas se reserva ou não era um general. De qualquer maneira uma coisa que eu não sabia. Pensei que só jogador de futebol tinha reserva. Como será que é? Se o general titular se machuca entra o reserva? Certo. (Quando as câmeras são arrastadas como se fosse um carro, o policial sente na frente e os dois atrás.) Fomos da cidade até a delegacia. Acho que Jesus tinha a chave do céu na mão, não largava ela para nada. (descem do carro e arrastam o carro)

tório) Lá na delegacia fui-se à minha esperança de falar um be-
ninho. Fomos levados direto para o gabinete do Delegado. Além
do mais eu não tinha coragem de deixar Jesus sozinho neste lan-
ça. E só a coisa aprazida mesmo que, não. Fomos um instante pa-
ra suanar, e eu por fazer estar no banheiro. Já viu, FALANDO:
Que enroscado Senhor. Falar em público é meio difícil. Sua in-
cansa não dá!

JESUS

Essas coisas também são inocentes? Aquelas que governam não sab-
riam o que é o amor? E não sabem que amor deve ser distribuí-
do entre todos? Não viam João, entre os que no ato foram ho-
vira tem vendidos lado a lado com saltapinhos. E entre os au-
libertos havia júnior e gabriela derramando o mesmo líquido. Então
pô o mundo ainda regido por homens que não aprenderam até hoje
o que é o amor? Será que os governantes deste época tinham ho-
rário para a experiência? Legal para o povo? Veja que após tam-
to tempo, a união entre os povos ainda é muito pouca. (entra
o Delegado)

Teatro de Arca

Av. Borges de Medeiros, 835

Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

DELEGADO

Falta isso, qual é o problema?

JOÃO

CONTANDO: Não sei como não me urinei todo. FALANDO: Cita o Sr. na-
da de mal. Era de religião que estava sendo falado.

DELEGADO

Beteira! Você sabem que é proibido fazer comércio nas libongas.
Você estão na chafarada e vigaristas. Vamos contanto qual é
o golpe.

JOÃO

CONTANDO: Meu sangue ferveu. Eu galei. Não sei. Aquela desti-
no chamado Jesus de vigarista. Tem cabimento?

JESUS

Há um engano.

DELEGADO

Ah!! O Tira entes resolveu falar! E qual é o engano Tira entes.

JOÃO

CONTANDO: Pô, o Dele_gado era ateu. Confundir Jesus com Tira entes.
Era só o que faltava. (tira uma carteira do bolso e mos-
tra ao Delegado) FALANDO: Ve lá como o senhor fala. Ninguém é
vigarista coisa nenhuma. Cita a ~~coisa~~, eu trabalhei nesta ~~libonga~~. (o
Delegado olha atentamente a carteira de João)

DELEGADO

E tu aí é Tira entes! Vamos ver os documentos!

JOÃO

CONTANDO: Golei! Botrefiquei! Eu sabia que Jesus não podia ter

- documentos. Não ia abrir a pasta e tirar uma cartolina de identificação dizendo JESUS CRISTO - FILHO DE MARIA E JOSÉ. Claro que era impossível. (Jesus levanta-se e vai até a mesa de Delgado Filho, você está enganado. Refilite. Que a paz fique contigo. (pega João pela mão e vai saindo, o Delgado chama)
- JESUS
- DELGADO
- JOÃO
- GENERAL
- JOÃO
- JESUS
- JOÃO
- GENERAL
- JOÃO
- JESUS
- JOÃO
- GENERAL
- DELGADO: Cinom deu bola para mim. Fiquei louco, não sabia o que fazer. Pensei que poderia dar um pau n'Ele até confessar. E o pior é que Ele não tinha nada para confessar. Mas tive uma grande idéia. O cartão: Fuguei um taxi e fui até a casa do general de reserva. Rescreva ou não era um gen ral, e pedia ajuda. Contei-lhe tudo. (apressa a chama de general para João e paga o telefone)
- GENERAL: Um milagre! Não é possível! É bom demais para ser verdade. Mas eu tinha sentido algo naquele homem. Mas posso mudar tudo. Eu creio n'Ele, e tenho dinheiro bastante para que todos acreditarem.
- JOÃO: Certo sou cego e não entendo nada. Contudo estas palavras surtiram tua tudo finalmente estava resolvido. Certo conhecia pouco Jesus. (Jesus chega)
- GENERAL: (indo ao encontro de Jesus) Minha casa está ao seu dispor, Minha pessoa é um servo aos seus desejos.
- JOÃO: Será que este cervo que estão falando é mesmo certo?
- JESUS: Agradeço sua boa vontade, mas tenho que seguir meu caminho!
- JOÃO: Agora vejam vocês, uma casa tão grande e nenhum banheiro na sala. Eu já estava fazendo glub,glub.
- GENERAL: Mas Mestre (quase se ajoelhando), aqui nada lhe faltará. Minha casa lhe dará um teto seguro. Então daqui poderão mandar sua mensagem, seu amor. E ao saberem que estão em minha casa, não haverá ninguém que duvide de Vós. O mundo terá então a grande felicidade esperada. Eu sou Cristão, Mestre, toda a minha família também. Vou à Igreja três vezes por semana. Os pais, seus representantes, tem passagem livre em minha casa.

Daqui a pouco podemos ir ver a Igreja do nosso bairro. Contribuí generosamente para sua construção. Está linda Senhor. E agora com sua presença, vamos adorá-la condignamente. Agora o Senhor poderá receber os presidentes e os curtes da Cidade e visitá-los lhe prestar homenagem. Mestre, durante muitos anos eu levei seu nome, fiz todos os cursos ministrados pela Igreja e até mesmo passei por circunstâncias em nome especial. Sou conhecido como exemplo de cristão. Costaria e sei que vou ser honrado com sua presença enquanto o Senhor permanecer em nosso mundo.

JOÃO

CENTANDOC: Puxa, eu era realmente um burro em matéria de religião. Agora até que meus olhos se abriam contigo. O Senhor sabe muito por mim. E eu não vou nem a missa. E eu nunca havia ouvido falar que tinha um para a gente (gestos de dor).

JESUS

Então, pelo que ouvi, sou um bom homem. Se tua grande preocupação se, e na grande Igreja que construíste, muitas vezes trocavas a verdade. E os melhores dos que guardas dever ser para ti e não para o Senhor. E para dividir o que você possui com quem nada possui. E teu nome deve ser respeitado e não usado nem junto a caridosos. E teu nome deve guardar muitas injustiças. E tuas boas roupas devem estar partidas ao vento, para que a outra metade cubra os respiros que tem frio. E deve ter um resíduo maior que a saliva. Se é assim, então eu fico! Mas Senhor...

GENERAL

JOÃO

CENTANDOC: Não me mexe de lugar. Mas não era nada não! É que a vontade de urinar já estava no ponto de tortura.

JESUS

Deixa tudo e vem comigo. Sai da escuridão que dá as coisas no terreno, vem para a luz espiritual. Agora então sou o teu mestre e meu seguidor.

GENERAL

Mestre. Eu não posso. E minha família? Eu perdi a vida inteira guardando Seu nome, convívio das minhas certezas. Não posso ir. Não tenho forças. (Jesus afasta-se um pouco como se fosse sair)

JESUS

Nou bom homem, na hora de separar o joio do trigo, o joio do

e os injustos, os bons e os maus, procurarei com meus olhos teu palacete, tua grande conduta, e o castigo dos teus crimes. Espero que você se leve. Não correrão o risco de te declarares entre os que não construíram igrejas, não fizeram cruzeiros, e não terei medo de distingui-lo entre os demais. Seja abençoado bom homem!

GENERAL

(pega no braço de João e vai que ele vai sair com Jesus)
Ameia Vão?

JOÃO

CONTADOR: Senti pena daquela criatura. Jesus não se pediu, mas eu teria jogado tudo para cima para segui-lo. Conto-lhe o provável itinerário (fala no ouvido do general). Saímos (novamente rua, alguns mendigos no chão) Jesus falava com todos os mendigos. Aquelas pessoas costumam vir, e com um pedaço de pão, só jogar a esmola. Talvez os seus olhos (Jesus no fundo com os mendigos), suas repugnantes fadigas. O brilho de felicidade que o via nos olhos daquelas pessoas diz-nos que nenhum do mundo paga. Sem a dita esperança total a vida da ventura de almorçar na minha casa. E Ele topou. Chegamos em casa (Mãe abria a porta) e corri para o banheiro. Não sabia se quisesse, estava ocupado. Sempre está ocupado. Quando criança comem prujos. (Mãe põe a mão, João olha para Jesus que se esconde a ler. Mãe olha, senta-se.)

PININÉIA

Agradecemos a Deus pela sua graça.

JOÃO

CONTADOR: Desta vez pelo menos deixei de lado meu itinerário habitual " e a mim também ". Eu não havia falado nada para Mãe sobre quem era o meu convidado, mas existem mistérios difíceis de entender. Quando estávamos saindo... (Mãe agarra as mãos de Jesus e chora. Ele passa a mão na sua cabeça). Viram, não sei como soube. O outro mistério que eu falei, é que o bebedeiro ainda estava ocupado. Tudo indo em direção a estação de trem. Mas Jesus viu a torre do bebedeiro do norte bairro e caminhou-se para lá. Aí nos fez o gesto simples da igreja que o agradeceu. O melhor era não

ter ido. Havia um grande cartaz pregado à porta. Quando vi Jesus lendo, meu almoço subiu na garganta. (JESUS lê um cartaz com as seguintes direções:

DIA 12 - CARPETELEC 10.000,00 p/pessoa

PENSA PARA CONTRIBUIÇÃO DO SALDO DE

RENTAS DA FARMÁCIA

NYVOC FERRCOS

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

PATIZADAS 10.000,00 (2/3500)

CADAMETOS 40.000,00 (01-pia)

JERUS

JR30

Nou Poi!!! Isto é um anúncio!

GRUPO: tem o re-bol' dele. Achei que os preços - tavam se-
to retravés. Se Ele virar no 1º do de-uro. Imagina se eu
visse que o padre tinha um capão! Afinal Jesus nos seus
bons tempos, se não se engano, achava de burro. Eu tem que
le ficar gostando do carro no lado de burrito do, e se de
transito. Em vez de tram resolvi pagar o tribu. (momento
entrar na tribu, quando Jesus chega no colmeia aparece o de-
de para tirar em dire, e a João) Viram? Ele já e tá no al-
preço. No meio de viagem desce. Jerus quis ver: tá con-
cô de feira. E depois pagando novamente o tribu e sendo até
a Tom Pedro II. Todo mundo sorria para Ele. Focada e ficar
isto, mas ele percebe um vendedor. No trem, e, até de ter
lugares vazios (caballos arruadas como trem) Jerus pro-
feriu fixar de pé. Ache que não queria amassar o terno. Mas
eu tentei. Se eu fosse de pé sacolejando, pinta, ia na urina
todo nas calças. Ai começou a entrar muita gente no trem. Na
hora de descer, perdi Jesus na confusão. (próxima, e antes
Jesus sei de outro lado cercado das pessoas, logo após as
pessoas cruzam sempre o palco com pressa)

Fiquei desesperada. Corri até um dia gemeinfantes da outação e perguntei: FALANDO: Então, não viu um sujeito lá lá por aí?

CONVERSANTE

De lá? Ora, só hoje eu já vi uns duzentos brônco. Fui com o palquinho? He...he...he...hah

JOÃO

FALANDO:

Engredinando! Não é uma barba comum. Ele tem os cabelos cor-de-rosa também. Está de gravata. É um tipo de chamar o nome, tipo meu amigo, ou vou lá pra lá e cala de casa. Não ficou cuidando cuidado de homem por aí não. Se fosse um tipo por lá lá. Mas homem? Incoludo? E ainda brônco! Não é o mesmo? É do São Paulo?

JOÃO

FALANDO: De São Paulo? Não por que?

CONVERSANTE

Ora, querido, aquele não é gravata com este cabelo, só pelo cor de São Paulo. He...he...he...

JOÃO

CONVERSANTE: Só o que me faltava, um humorista de polícia! Não, vi perguntar a um policial (policial vem passando) FALA DO O senhor não viu um... um...

POLICIAL

Viu o que??

JOÃO

Bem, se estou procurando um pessoa tua deve ter de próximo. E se estou procurando, é que é difícil descrevê-lo. Ele é meio diferente. Parecido com... com direi... com...

POLICIAL

Jesus?

JOÃO

FALANDO: (para) É, não mesmo! Viu?

POLICIAL

Vi sim. Reparei bem nele sim. Me pareceu um cara maravilhoso. Por sinal ele vem vindo ele. (Jesus entre arrastando, até corre até ele, o policial sai sorrindo)

JOÃO

FALANDO: Senhor, quem se deixou levar. Ainda foi?

JESUS

Fui ao banheiro, João!

JOÃO

FALANDO: Ao banheiro??? Mas por que não me levou????

JESUS

Ora João, esse tipo de coisa ainda se faz sozinho, não?

JOÃO

CONVERSANTE: Jesus entendeu mal, gente! Eu queria ir junto com para usar o banheiro. Não é mole ficar aguardando todo esse xixi aqui dentro sacolejando para lá e para cá. Tudo que os Apóstolos devem ter tido problemas como esses. Vai ver que

nos mijavam. E vai ver que as vezes Jesus sumia e deixava todo mundo louco. Depois chegava calmamente e dizia " calma gente, eu fui no banheiro". Eu ia abrir a boca para mandar Jesus esperar um pouco para que eu pudesse ir no banheiro antes que me afogasse quando (entra o padre) um padre chegou. Um padre da basílica. Coisa fina.

FADRE

Senhoras, eu estava a sua procura. O Bispo gostaria de lhes falar.

JOAO

CONTANDO: Entendi logo por que o general estava tão interessado em obter a vida íntima. (Noventa e nove em posição de carro) Entramos num carrão de humilhar milionário e fomos até uma mansão de estilo de cinema. O padre que lá dirigia não fez uma palavra durante o trajeto. Mas quando a porta abriu não aguentou.

FADRE

(ao descer do carro, Jesus está à frente, pergunta para João.) É Ele mesmo??

JOAO

FALANDO: É!! CONTANDO: Lá dentro foi feito um convite que parecia que só Jesus havia sido convidado para entrar. Mas ele deixou bem claro quando mandou eu entrar primeiro. (então ele fez carreta para o padre). A sala era um luxo só. Servia com uma espécie de biblioteca. Talvez houvesse uma mil livros nas paredes. O Bispo chegou.

BISPO

(então sorrindo, sorriso de cachorro) Senhor!! Apenas agora fui informado de Sua presença. Confesso que de início tive sérias dúvidas, e uma grande surpresa. Mas minhas dúvidas são fumaça ao vento diante de Sua presença. É um milagre digno de vós!

JOAO

CONTANDO: Pô, gente! Uma baita biblioteca, um baita gabinete sem banheiro. Que falta de gosto!

BISPO

(Beija as mãos de Jesus ajoelhando-se. Jesus não mostra qualquer emoção.) Senhor, devia ter vindo para cá logo na Sua chegada. É necessário que o mundo inteiro seja informado de Sua presença entre nós. Vou avisar o papa imediatamente.

JOÃO

CONTANDO: Ache que o Bispo babou na mão de João João. Não sei Ele disfarçadamente limpando nas calças.

JESUS

Fico honrado em ser recebido por tão ilustre e nobre pessoa. Deve ser muito rico, não?

BISPO

(tossu, sem jeito) Senhor, esta é apenas uma casa para receber ilustres visitantes da Igreja. Heredes fameros, tu não sou rico. Sou um curador, Senhor.

JESUS

Então, não há motivos que eu esteja aqui. Sou apenas um simples pastor de alinhasovelhas. Leve tenho de ilustre ou famoso. E os que me seguem são também humildes como eu. Leve trabalho e oração:

BISPO

Mes Senhor...

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

JOÃO

CONTANDO: E que outras coisas de a dizer posso?

JESUS

(com energia) Tu nunca disse para dividir a honra e unido entre um homem e uma mulher, e nada daí a João Batista para ser batizado. Tem ele no pediu!

BISPO

(olhando de um lado para outro aflito) Mas Senhor, os seus cobriras estas pequenas importância, como vamos viver? Não sei como que ser feitas reconhecimentos. De qualquer modo, já são muitas. Além do mais, dedicamos a nossa vida ao Senhor. Mas família constituintes. Tu, é vontade para o engrandecimento de tua vontade.

JESUS

Viver? De caridade com os homens. Temos misericórdia e generosidade. Nunca disse para ser que tem leve minha a honra que deveras ter desde dentes. E repudia o fausto em qualquer coisa. Isto não faz parte da minha vida. Não quero nada de você! Minha mensagem foi muito simples, assim o próximo. Divida o que tem para quem nada tem. A neve cegos repletos material vão. (paga João pela mão e sai caminhando, o Bispo vai atrás)

BISPO

Por favor Senhor, diga-me como proceder.

JESUS

Sai por que o mundo se afastou de mim. Quem fala por mim não usa minhas palavras, nem meus ensinamentos. Sejam humildes. Ostar nada para quem se afoga no mar de um rio caldoso,

fácil para quem tem os pés firmes em terra. O que devo fazer é saltar para dentro do rio e ajudar a nadar e salvar. Eu confio na humanidade. Minha casa tem que dar esperança e não lucros. Uma vez eu tirei a chicotada dos homens que comerciavam no Templo de orações. Não quero ver nenhum sofrimento sob meu nome. Fique em paz, meu senhor!

(São João se ajoelha chorando, e Jesus fica olhando para ele. João começa a caminhar em círculos até um banco de areia. João senta e Jesus permanece de pé. Uma névoa começa a aparecer no palco, se tornando aos poucos densa, de maneira que o palco tipo de praia faça luz difusa)

JOÃO, parece vivo como lembrança minha. (olha a praia para João) Tenho que ir. Agora que atingi o que devia atingir. Tu nunca morre. Um dia vamos nos ver novamente. Via por muito tempo. Apenas alguns momentos, como você mesmo viu. Com alguma sorte e com humildade teremos mudanças. Abençoados sejam João. Vou nos meu coração ficar em você. Adeus. (vai indo em direção a bruma e desaparece lentamente)

FELIPE: Senhor... Senhor... por favor... fique... (chora e gritando na praia) Os homens o entendem tão pouco. Faltam o julgar e castigo e o errado. O meu Jesus..... OITAVIANO: Talvez alguém achar estranho o fato de eu estar sentado em uma praia chorando agarrado em uma praia. Mas o que eu fiz aqui. Eu li esteve aqui. Por que me chamar de louco, mas eu pertenço a igreja inteiro com Jesus Cristo. Sou uma pessoa humilde, mas se Jesus tivesse me perguntado se eu queria alguma coisa, além o que eu teria perdido? Um banheiro. Uffaaa!! Agora eu estou bem (olha para a praia molhada). Bem, espero que isto não seja o fim... (encerra)

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

FIN

(e era...)